

FICHA TÉCNICA PARA ENTREVISTAS

IDENTIFICAÇÃO DO PATRIMÔNIO: Lukresya Nascimento

CATEGORIA: Guardiã da memória

COMUNIDADE ASSOCIADA: Vila União

ENTREVISTADO: Lukresya Nascimento

BREVE DESCRIÇÃO: A guardiã nos conta um pouco da suas memórias no bairro.

DATA DA ENTREVISTA: 21 de Agosto de 2024

MINUTAGEM:

[Para acessar a entrevista, clique aqui!](#)

0:20 - 0:32

0:54 - 1:25

1:33 - 1:50

1:57 - 2:20

2:32 - 2:51

3:16 - 3:39

3:49 - 4:17

4:53 - 5:35

6:02 - 6:22

6:31 - 6:39

[ENTREVISTADOR] Olá, como é o seu nome?

[Lukresya Nascimento] Lucrecia Nascimento.

[ENTREVISTADOR] Você tem quantos anos?

[Lukresya Nascimento] 33.

[ENTREVISTADOR] Você mora quantos anos no bairro?

[Lukresya Nascimento] 30.

[ENTREVISTADOR] 30 anos no bairro? Muito interessante.

[ENTREVISTADOR] Qual o seu trabalho?

[Lukresya Nascimento] Atualmente, eu faço parte do Fórum de Audiovisual do Ceará, sou vice-presidenta, e atualmente eu faço a monitoria pedagógica do projeto Patrimônio para Todos, da Escola de Artes de Ofício Tomás Poupeu Sobrinho.

[ENTREVISTADOR] Interessante. E Lukresya, né?

[ENTREVISTADOR] Gente, eu me perdi agora. Mas o bairro simboliza mostrar você.

[Lukresya Nascimento] Sim, eu vim pra cá com três anos, eu morava num antigo canal, e aí por conta da imodação, por conta de uma chuva, todas as casas foram inundada, a gente precisou migrar pra outro bairro, e aí o meu avô paterno, seu Chico, ele comprou um terreno e ele mesmo construiu a nossa casa, onde o chão era de terra batida, tinham duas colunas e era só um cômodo com banheiro, então era ali onde morava eu, meus pais e mais seis irmãos.

[ENTREVISTADOR] Você tem alguma coisa marcante pra você aqui no bairro? Um lugar, uma pessoa, um momento?

[Lukresya Nascimento] Eu acho que o polo da Lagoa da Paia, que eu passava minha adolescência e infância lá, pegando manga, tamarina, azeitona. Então, tipo, estudava pela manhã e passava a tarde toda lá. Só ia pra casa às 10 horas da noite, porque tinha que dormir pra ir pra escola outro dia.

[ENTREVISTADOR] Houve muitas mudanças de você no bairro?

[Lukresya Nascimento] Acho que sim, né? O bairro passa hoje por uma revitalização e aí retiraram uma coisa que pra mim era muito marcante, que era um resto da ponte que ainda existia, né? Com a casinha e tinha os brinquedos, que eram tipo um playground de concreto, que mesmo no sol quente a gente ainda continuava usando o espaço e aí removeram esse espaço de lá e não existe mais.

[ENTREVISTADOR] Você sente orgulho do bairro?

[Lukresya Nascimento] Às vezes sim, às vezes não. Hoje em dia eu acho que eu consigo sentir orgulho. Eu acho que as pessoas desconhecem a própria história do bairro e isso me entristece. Eu queria que as pessoas conhecessem mais as histórias, as pessoas que aqui moram, que são referência mundo afora. E eu acho que o bairro acaba se perdendo nesse processo de reconhecimento.

[ENTREVISTADOR] Às vezes isso não cresce, não é bem por conta, assim, das memórias do bairro, é por conta que o próprio pessoal que mora no bairro, uma parte, vamos dizer, ruim, eles acabam manchando a fama do bairro, então acaba sendo ruim para quem quer que o bairro se torne importante.

[ENTREVISTADOR] Você sente que pertence ao bairro?

[Lukresya Nascimento] Sim, acho que eu nasci e me criei. Tem um desenho assim, porque eu até hoje não gosto quando alguém me diz assim, ah, é a filha do Bodó, que eu não tenho uma boa relação com ele, então eu não gosto de ter essa menção. Eu tenho nome, sobrenome, então eu gosto de ser chamada por Lukresya, então muitas pessoas já me conhecem, então eu acho que eu pertencço ao bairro.

[ENTREVISTADOR] No decorrer do tempo que você morou no bairro, quais são as expressões religiosas mais marcantes no bairro?

[Lukresya Nascimento] Eu sou cristã, porque eu creio em Cristo, sou católica. No meu desenvolvimento, e aí eu digo que eu sou crente porque eu creio em algo, mas minha religião praticante, eu sou umbandista. E aqui no bairro eu vejo que as pessoas que são de religiões de matriz africana, elas ainda são muito silenciadas, porque o bairro tem muitas práticas cristãs, católicas e protestantes.

[ENTREVISTADOR] É bem interessante. Aqui também eu vejo que no bairro tem muitos católicos, né? E meio que alguns desrespeitantes, né? Eles tornam a Umbanda, o Candomblé e as outras religiões, em tabu. Aí a gente se sente meio repreendido, né? Eu te entendo...

[ENTREVISTADOR] Existe alguma lenda do bairro que você conhece, uma história assim?

[Lukresya Nascimento] Tinha muito do Velho do Saco, que quando a gente... Eu entendo, eu também. Tinha... O bairro não tinha o polo de lazer, então você não conseguia passar por dentro, você tinha que dar a volta no entorno pra passar. passar pela Cagesse e aí tinha uma árvore que era pequena e às vezes tinha brinquedos doces debaixo e o pessoal dizia que se a gente parasse para pegar o velho do saco pulava da árvore para pegar a gente e também teve uma história de um rapaz que ficava perseguindo a escola com uma seringa com sangue contaminado né com com ISTs, e aí eles ficavam injetando as pessoas quando saíam da escola. E aí toda pessoa que a gente via que não conhecia na escola, a gente saía correndo para dentro da escola, então era uma confusão.

[ENTREVISTADOR] Eu também tinha muito medo do carro preto. Quando eu voltava da escola com as minhas amigas, que eu via o carro preto vir nas jardins, assim, muito devagar, assim, não é que normalmente a gente vem devagar. Eu saía correndo com elas, era muito rápido.

[ENTREVISTADOR] Você poderia partilhar uma memória nesse lugar também? Com parentes, amigos?

[Lukresya Nascimento] A gente tem muito uma prática de, até hoje a gente ainda tem uma prática de, aos domingos, a minha família se reunir para o polo, ali na Lagoa do Alpaia, a gente ou almoçar os sábados ou almoçar nos domingos debaixo de uma árvore. Então, a gente almoça, às vezes a gente passa o resto da tarde, aí lancha e vai seguindo no decorrer da noite.

[ENTREVISTADOR] Você estudou em alguma escola da região, né? Você poderia citar algumas?

[Lukresya Nascimento] Daqui mesmo eu só estudei na escola Aurélio Câmara. Fiz da quarta série ao terceiro ano do ensino médio.

[ENTREVISTADOR] Bom, foi isso, Lucrécia. Obrigada pela sua participação.

[Lukresya Nascimento] Eu que agradeço.

[ENTREVISTADOR] Eu amei me entrevistar. Obrigada.